



João Gualberto falou sobre a necessidade de regras claras e sobre a imagem do capixaba

# Falta de estabilidade afasta os investidores

*Empresários afirmam que é preciso ter garantias de que os contratos vão ser cumpridos para que haja investimentos*

A falta de estabilidade jurídica para os investimentos no Estado foi um dos assuntos abordados pelo professor da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e sociólogo João Gualberto Moreira Vasconcellos, durante o último dia de palestras do seminário "O Futuro em Debate", que contou com o apoio da Rede Tribuna e do movimento empresarial Espírito Santo em Ação.

Gualberto falou ontem sobre o tema "Fortalecimento da Identidade e Melhoria da Imagem Capixaba".

Segundo ele, essa falta de estabilidade tem desagradado alguns empresários do Estado, que sentem falta de mecanismos legais que possam contribuir para o cum-

primento dos contratos selados no início dos investimentos.

"Na verdade, precisamos qualificar melhor nossa Assembléia Legislativa, porque projetos como o de impedimento de cobrança de estacionamento em shoppings e de suspensão da cobrança de pedágio na Terceira Ponte, quebram a garantia de contrato dos empreendedores, que perdem também a confiança no Estado", explicou.

Gualberto citou o exemplo do empresário Eike Batista, que investiu, através da siderúrgica EBX, US\$ 60 milhões (R\$ 123,6 milhões) em dois alto-fornos dos quatro previstos em um projeto na Bolívia, e foi impedido de dar continuidade ao investimento por instabilidade política.

"Com certeza nunca mais ele vai querer investir na Bolívia. E não podemos deixar que o Espírito Santo volte a ter essa imagem instável. Era pior há alguns anos, melhorou muito. Mas se a Assembléia não pensar em desenvolver o capital social capixaba e construir uma rede de integração, não conservaremos a boa imagem para investimentos", alertou Gualberto.

Assim também pensa o presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado (Sindiccon), Aristóteles Passos Costa Neto. Ele afirmou que o segmento tem sido bastante atingido por projetos de lei que atrapalham grandes investimentos no Estado.

"A construção civil tem mais sensibilidade à instabilidade jurídica. Estamos vivendo uma época em que o poder público, quando não tem muita capacidade de investimento, depende da iniciativa privada para implantar projetos e é preciso um ambiente favorável para as atividades, aliado à segurança de que os contratos estabelecidos nos negócios sejam cumpridos", ressaltou.

## Identidade começa nas escolas

Incluir no currículo das escolas de ensino fundamental e médio disciplinas sobre a economia e a cultura locais é essencial para fortalecer a identidade capixaba, segundo o professor da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e sociólogo João Gualberto Moreira Vasconcellos.

De acordo com ele, para que o povo capixaba sinta orgulho do Estado, é necessário que os estudantes conheçam a história e o potencial locais.

"Temos uma identidade fragmentada pela inserção de diversas culturas de povos já existentes aqui e pela imigração de italianos, alemães, pomeranos. É preciso haver uma educação tanto po-

pular como erudita, que contribua para o conhecimento e a estima pelo Espírito Santo", explicou.

O professor disse que, na universidade, assuntos ligados à economia capixaba, a seus arranjos produtivos e à cultura apenas são citados em alguns cursos. Por essa razão, existe tanta dificuldade para criar uma identidade capixaba.

"Precisamos reinventar a cultura da imigração, gerir espaços existentes e criar novos espaços de memórias da história capixaba. Temos apenas o arquivo público e a biblioteca pública para pesquisas, e eles estão abandonados. Não há museus que ilustrem fatos relevantes da nossa

história", ressaltou.

Projetos para o financiamento de pesquisas para fortalecer a identidade do Espírito Santo e o incentivo da conservação de documentos históricos também são essenciais, segundo o professor.

Gualberto ressaltou ainda o fato de o projeto "Espírito Santo 2025" também estar sustentado no incentivo a grupos musicais e de teatro, que unem a cultura globalizada às raízes do Estado.

"Não podemos deixar de incentivar esses grupos. Como foi manifestado aqui, há mesmo necessidade de instalação de estúdios e editoras para sustentar trabalhos artísticos do Espírito Santo", completou.